

Enfretamento do alcoolismo no contexto da pandemia da COVID-19: Relato de experiência

Coping with alcoholism in the context of the COVID-19 pandemic: Experience report

DOI:10.34117/bjdv7n11-454

Recebimento dos originais: 12/10/2021

Aceitação para publicação: 24/11/2021

Mathias Antunes Vilas-Bôas de Pádua

Médico residente em medicina de família e comunidade
Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica
Avenida Universitária, KM 3,5 - Cidade universitária, Anápolis - GO
E-mail: mathiasvbp@icloud.com

Valesca Naciff Arias

Graduanda em medicina
Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica
Avenida Universitária, KM 3,5 - Cidade universitária, Anápolis - GO
E-mail: valescanarias@hotmail.com

Wanessa Lemos Araújo

Graduanda em medicina
Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica
Avenida Universitária, KM 3,5 - Cidade universitária, Anápolis - GO
E-mail: wanessaunieva@gmail.com

Sarah Coelho Borges

Graduanda em medicina
Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica
Avenida Universitária, KM 3,5 - Cidade universitária, Anápolis - GO
E-mail: sarahcoelhobo@gmail.com

Ana Carolina Caixeta Costa

Graduanda em medicina
Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica
Avenida Universitária, KM 3,5 - Cidade universitária, Anápolis - GO
E-mail: anacarolcaixeta@hotmail.com

Thaynara Ludvig Naves

Médica especialista em medicina de família e comunidade
Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica
Avenida Universitária, KM 3,5 - Cidade universitária, Anápolis - GO
E-mail: thaynaraludvig@hotmail.com

RESUMO

A síndrome da abstinência alcoólica (SAA) é um conjunto de sinais e sintomas causados pela suspensão do consumo total ou parcial de álcool. O isolamento social devido à pandemia do novo coronavírus contribuiu para o aumento do consumo de bebidas alcoólicas e conseqüentemente para a recaída de ex etilistas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um médico residente em Medicina de Família e Comunidade (MFC) no acompanhamento de um paciente etilista com SAA, após um período de 21 anos de abstinência alcoólica e refletir sobre os aspectos relacionados à vulnerabilidade da saúde mental na pandemia. **APRESENTAÇÃO:** Paciente 64 anos, sexo masculino, procurou ajuda para cessar o etilismo. Participante assíduo do grupo Alcoólatras Anônimos (AA) ficou 21 anos sem ingerir álcool, mas, após a suspensão das reuniões do grupo AA, devido a pandemia do COVID 19, associada a reclusão domiciliar e distanciamento social, a ansiedade e o abuso de bebida alcoólica voltou a estar presente na sua rotina diária. **METODOLOGIA:** Relato de experiência do acompanhamento de um paciente ex etilista após recidiva no consumo de álcool com quadro de SAA. **DISCUSSÃO:** O cenário atual é algo incomum e que ocorreu de repente, transmitindo medo e insegurança à população em geral. Estudos mostraram o aumento do consumo de bebidas alcoólicas durante a pandemia em todo o mundo. O retorno ao uso excessivo de álcool e a SAA tornaram-se realidade para muitos ex etilistas, os quais se sentiram fragilizados frente ao contexto social e, muitas vezes, desamparados pela sociedade. O cuidado com a saúde mental também deve ser abordado nesse momento de pandemia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os cuidados com a saúde mental dos pacientes ex etilistas não devem ser ignorados e necessitam de acompanhamento médico regular. O grupo AA é de suma importância para pacientes que estão na luta contra o etilismo. A SAA deve receber tratamento medicamentoso e esses pacientes necessitam de acompanhamento psicológico.

Palavras-Chaves: Abstinência de Álcool, Infecções por Coronavírus, Vulnerabilidade em Saúde.

ABSTRACT

Alcohol abstinence syndrome (AAS) is a set of signs and symptoms caused by total or partial cessation of alcohol consumption. Social isolation due to the new coronavirus pandemic has contributed to increased alcohol consumption and consequently to the relapse of former alcoholics. **OBJECTIVE:** To report the experience of a Family and Community Medicine (FCM) resident physician in the follow-up of an alcoholic patient with SAA after a 21-year period of alcohol abstinence and to reflect on the aspects related to mental health vulnerability in the pandemic. **PRESENTATION:** A 64-year-old male patient sought help to stop drinking. He had been a regular participant of the Alcoholics Anonymous (AA) group for 21 years without drinking alcohol, but after the suspension of AA group meetings due to the pandemic of COVID 19, associated with home reclusion and social distancing, anxiety and alcohol abuse were again present in his daily routine. **METHODOLOGY:** Experience report of the follow-up of a former alcoholic patient after a relapse in alcohol consumption with OAS. **DISCUSSION:** The current scenario is something unusual and that occurred suddenly, transmitting fear and insecurity to the general population. Studies have shown the increase in alcohol consumption during the pandemic worldwide. The return to excessive alcohol use and OAS became a reality for many former alcoholics, who felt weakened in the social context and, many times, abandoned by society. Mental health care should also be addressed in this time of pandemic. **FINAL CONSIDERATIONS:** The mental health care of patients who are former alcoholics should not be ignored, and they need regular medical follow-up. The

AA group is of utmost importance for patients who are in the fight against alcoholism. SAA should receive drug treatment and these patients need psychological follow-up.

Keywords: Alcohol Abstinence, Coronavirus Infections, Health Vulnerability.

1 INTRODUÇÃO

O etilismo crônico figura como um grande problema de saúde pública, podendo acarretar alta utilização dos serviços de saúde. Nesse contexto, causa impactos negativos na vida do usuário, com diminuição da qualidade de vida, associado com o agravamento de comorbidades pré-existentes. Além disso, o etilismo pode impactar a assistência à saúde no que se refere à contribuição para a superlotação nas unidades de saúde e oneração de gastos do Sistema de Saúde (MAGALHAES, 2013).

A Síndrome de Abstinência Alcoólica (SAA) é caracterizada por sinais e sintomas causados pela suspensão do consumo total ou parcial de bebidas alcoólicas em pacientes dependentes dessa droga. Os sinais e sintomas mais comuns incluem inquietação, ansiedade, alterações de humor (irritabilidade), tremores, náuseas, vômitos, taquicardia e hipertensão. O quadro pode se iniciar após 6 horas da diminuição ou da interrupção do uso do álcool, quando aparecem os primeiros sintomas e sinais. Entretanto, muitos outros sintomas e sinais físicos e psicológicos considerados como parte da SAA são insidiosos, pouco específicos, o que torna o seu reconhecimento e a sua avaliação processos complexos, e eles podem variar de intensidade e de gravidade e surgir após a redução de algumas ou de todas as doses habituais, voluntária ou não. Há inúmeros fatores que influenciam o aparecimento e a evolução dessa síndrome, entre eles citam-se: a vulnerabilidade genética, o gênero, o padrão de consumo de álcool, as características individuais biológicas e psicológicas e os fatores socioculturais (LARANJEIRAS, 2000).

Outra condição atual que se relaciona com a saúde mental relevante no contexto social destaca-se a infecção viral do coronavírus que surgiu, no final do ano de 2019, inicialmente declarada como emergência global pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em janeiro de 2020 e, dois meses depois, passou a receber o status de pandemia. Desde então, muito se tem pesquisado sobre o combate à transmissão viral e sobre o tratamento da infecção, entretanto, até o momento, não foi estabelecido nenhum tratamento medicamentoso específico para a doença. Sendo assim, medidas gerais de isolamento foram necessárias a fim de se evitar sua disseminação. No entanto, tais

atitudes trouxeram consequências muitas vezes negligenciadas (CUCINOTTA; VANELLI, 2020)

Nesse sentido, a pandemia de COVID-19 é uma emergência global e já contaminou mais de 14 milhões de pessoas no mundo, totalizando mais de 600 mil óbitos. Assim, com o intuito de reduzir a propagação desse vírus, diversas mudanças no funcionamento da sociedade se tornaram emergentes, resultando em um bloqueio de mais da metade da humanidade (WHO, 2020).

As limitações de circulação, de convivência e de liberdade obrigaram as pessoas a identificarem vários pontos da identidade individual. Pode-se considerar um impacto psicossocial de diversos níveis de proporção e intensidade. Ainda levando em consideração que a maioria das questões psicossociais são reações normais frente a ocasiões anormais, presume-se um aumento da incidência de transtornos mentais de acordo com a gravidade do incidente, vulnerabilidade psicossocial, tempo de ação e qualidade psicossocial (BRASIL, 2020).

Observa-se que em resposta ao surto infecciosos aspectos psicológicos e comportamentais podem receber influências negativas de diversas direções e podem levar a alguns sintomas prejudiciais como medo, insegurança, sentimento de incapacidade, tristeza, falta de energia. Ao relacionar a pandemia com a saúde mental e física constata-se um aumento considerável do uso de álcool, tabaco e outras drogas, com o intuito da fuga à realidade e do pseudo conforto (TORALES, 2020).

A vivência do profissional de saúde na Atenção Primária a Saúde frente a quadros de síndrome da dependência ao álcool é fundamental na assistência ao usuário e promoção de saúde. O alcoolismo caracteriza-se como um grave problema de saúde pública, seja pelos efeitos nocivos físicos e psicológicos apresentando alta taxa de morbidade e mortalidade em seus pacientes, seja pelo aumento da probabilidade de efeitos negativos também a terceiros e a comunidade. Dessa forma, a pessoa dependente e a sua família requerem uma atenção especial da equipe de saúde na atenção básica (MAGALHAES, 2013).

Dessa forma, tendo em vista o caráter diferenciado da assistência aos dependentes de drogas no contexto da pandemia de COVID-19, este estudo se configura em um relato de experiência realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) Bandeiras, em Anápolis-GO e tem como objetivo relatar a abordagem de um médico residente em seu primeiro ano no Programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade (MFC), a um paciente em recaída do etilismo com quadro de Síndrome de Abstinência Alcoólica (SAA)

e refletir sobre os aspectos relacionados à vulnerabilidade da saúde mental na pandemia do COVID 19.

2 OBJETIVOS

O propósito deste trabalho é refletir, através da experiência dentro de uma UBS, os principais impactos determinados pela pandemia da Covid-19 na luta contra o etilismo.

Relatar a experiência de um médico residente em MFC no acompanhamento de um paciente ex-etilista com SAA após mais de 20 anos sem ingerir álcool, o qual teve recidiva do consumo de álcool durante a pandemia do novo coronavírus. Além disso, refletir sobre os aspectos relacionados à vulnerabilidade da saúde mental na pandemia em pacientes etilistas.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa consiste em um relato de experiência de um médico residente em seu primeiro ano de residência médica em Medicina de Família e Comunidade (MFC) ao avaliar um paciente que, após ficar 21 anos sem ingerir bebida alcoólica, com o apoio do grupo Alcoólatras Anônimos (AA), apresentou recaída em sua luta contra o etilismo diante do cenário de reclusão domiciliar e distanciamento social causados pela pandemia do novo coronavírus.

O presente estudo foi baseado em análises de prontuário do próprio paciente e na experiência do médico residente durante os atendimentos realizados ao paciente na UBS Bandeiras.

4 RESULTADOS

A Atenção Primária à Saúde é a principal porta de entrada do SUS, orientada pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, da continuidade do cuidado e da integralidade da atenção; sendo orientada pela união de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos e reabilitação. A 50 km da capital goiana, Anápolis é um município brasileiro do interior do estado de Goiás, com 391.772 habitantes. A cidade é um exemplo no país na abertura de unidades em horário estendido, possuindo 48 UBS de acordo os dados do DataSus, sendo uma das principais a UBS Bandeiras, que possui atendimento ambulatorial atendendo usuários moradores da região do Bairro das Bandeiras e do Bairro Jaiara.

O estudo foi feito na UBS Bandeiras, no município de Anápolis (GO), por um residente médico que está em seu primeiro ano de residência médica e que atua no local, fazendo parte da observação, dois internos em estágio da graduação. O relato diz respeito ao atendimento de um paciente, do sexo masculino, 64 anos, no mês de setembro/2020 desejando ajuda para cessar etilismo. O quadro de abuso de álcool começou três meses após o início da pandemia. O paciente chegou a ficar 21 anos sem ingerir nenhum tipo de bebida alcóolica, mas após a suspensão das reuniões do grupo AA, reclusão domiciliar e distanciamento social, o anseio e a apetência pela ingestão de álcool voltou a estar vigente na sua rotina diária. O paciente referiu que seu maior apoio na luta contra o etilismo eram as reuniões do grupo AA, pois era frequentador assíduo do grupo e as orientações e atividades propostas durante os encontros eram fundamentais para seu sucesso no combate ao etilismo.

Em um primeiro encontro, em setembro de 2020, o paciente buscou ajuda motivado pela sua esposa, na UBS Bandeiras, que possui a localidade mais próxima à sua residência, referindo problemas com o consumo excessivo de bebida alcóolica, afirmando que atualmente consome mais de 1 litro de álcool destilado por dia e isso acaba interferindo na sua qualidade de vida, com impacto negativo no seu convívio familiar, no trabalho e nas suas atividades diárias; Referiu que inicia o consumo de álcool em torno de 30 minutos a 1 hora após o despertar matutino. Foram relatados alguns sintomas característicos de SAA: tremores, sudorese e agitação, taquicardia, náuseas e insônia, que se intensificam conforme o tempo que demorava para ingerir a primeira dose de álcool do dia, levando-o a beber para aliviar os sintomas.

Diante disso, buscaram-se orientações a respeito de casos semelhantes com sua preceptora/orientadora e em literaturas sólidas. Baseado na discussão do caso e na literatura pesquisada, o residente fez o encaminhamento ao CAPS AD para obter ajuda de um médico psiquiatra e para que o paciente fosse devidamente medicado e acompanhado para diminuir os sintomas da abstinência presentes e para o auxiliar na cessação do etilismo e também lhe prescreveu medicamentos usados no tratamento do etilismo e da SAA: Diazepam 20mg/dia (via oral), Dissulfiram 250mg/dia (via oral) e Tiamina 100mg (via intra muscular) na tentativa de ajudar a diminuir os sintomas da abstinência alcóolica e melhorar da qualidade de vida. Foram solicitados exames laboratoriais e de imagem pertinentes com o caso e dadas orientações sobre o tratamento medicamentoso (modo de uso, efeitos adversos, interações e importância do tratamento correto) e sobre a rede de apoio oferecida, bem como a sua importância no alcance do

objetivo. Foi solicitado ao paciente, que retornasse em 14 dias para reavaliação e para dar continuidade na assistência.

Notou-se também que toda a equipe da UBS se encontrou à disposição para ajudar e orientar o paciente, que o parabenizou por ter tido a coragem e a força de vontade de procurar ajuda para uma batalha complexa e que, muitas vezes, gera sentimentos conflituosos e ambivalentes no paciente.

Em um outro encontro, em janeiro de 2021, a irmã e a esposa do paciente compareceram à UBS Bandeiras para mostrar o resultado dos exames solicitados (na ocasião o paciente não estava presente na consulta, pois o mesmo se encontrava internado em clínica de reabilitação). Relataram que o paciente procurou o CAPS AD, não aderiu ao tratamento proposto e que o consumo de álcool aumentou nas semanas subsequentes ao atendimento inicial. Os familiares também referiram que tentaram inúmeras vezes com paciente para que fosse feito o seguimento na UBS Bandeiras com o médico residente e sua equipe, mas o paciente achava uma perda de tempo tentar cessar o etilismo sem a ajuda do AA e que, após se envolver em acidente de trânsito, foi internado em clínica de reabilitação. Relataram que o paciente está sendo acompanhado pelo CAPS AD e pela equipe médica da clínica e que no momento está em tratamento medicamentoso com Amitriptilina 25mg/dia e Clonazepam 1mg/dia.

Os exames laboratoriais feitos pelo paciente evidenciaram plaquetopenia, elevação significativa das transaminases TGO e TGP e gama-GT, hipercolesterolemia e hipertrigliceridemia. A ultrassonografia de abdome total evidenciou esteatose hepática grau II.

5 DISCUSSÃO

A descrição do caso se deve à vulnerabilidade da saúde mental dos brasileiros durante a pandemia do novo coronavírus. O cenário atual é algo incomum e que ocorreu de repente, transmitindo medo e insegurança à população em geral. Segundo Lima, 2020, o distanciamento social e isolamento geram sensações de mal-estar, como tédio, irritabilidade, solidão e tristeza. Além disso, leva ao excesso de consumo de álcool e drogas ilícitas.

Um estudo realizado por Malta (2020) apontou o aumento do consumo de bebida alcoólica durante a pandemia, possivelmente associado a seus efeitos e estressores, como tristeza e ansiedade, medos relativos ao futuro, insegurança no emprego e risco de morte. Os eventos psicológicos citados contribuem para o aparecimento e evolução da síndrome

de abstinência alcoólica, assim como a suspensão das reuniões do grupo Alcoólicos Anônimos (AA) durante a pandemia contribui para a recaída de muitos dependentes de álcool. Com isso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) orientou os países a limitar a venda de bebidas alcoólicas.

Segundo Laranjeiras (2020), a SAA é caracterizada por sinais e sintomas causados pela suspensão do consumo total ou parcial de bebidas alcoólicas em pacientes dependentes dessa droga. O início e o curso do estado de abstinência são limitados no tempo e relacionados à dose de álcool consumida imediatamente antes da parada e da redução do consumo. Os sintomas mais frequentes são: hiperatividade autonômica; tremores; insônia; alucinações ou ilusões visuais, táteis ou auditivas transitórias; agitação psicomotora; ansiedade e convulsões tipo grande mal. Dentre esses sintomas, o paciente em questão apresentava tremores, insônia, ansiedade e agitação psicomotora.

A organização de Saúde Mental Americana realizou uma pesquisa a qual avaliou através de testes on-line a saúde mental de participantes voluntários. Dados revelam taxas crescentes de depressão desde o início da pandemia. O isolamento social e a solidão representam 74% dos fatores desencadeantes de depressão. Com relação aos jovens, nove em cada dez apresentam depressão moderada a grave. Os impactos da pandemia do COVID-19 no Brasil foram significativos. Os resultados mostraram que 40,4% dos participantes relataram sentir-se frequentemente deprimidos; 52,6% apresentavam ansiedade e nervosismo; 48% disseram ter problemas de sono e 48% pioraram o quadro de insônia já existente. Esses sintomas somados com o histórico prévio do paciente de etilismo há mais de 20 anos corroboram para o desencadeamento da SAA (MENTAL HEALTH AMERICA, 2020).

Atualmente, o consumo de álcool em ambiente domiciliar tem aumentado, o que se deve ao isolamento, como mostram algumas evidências relacionadas aos danos do isolamento. Na China, 32% dos etilistas habituais relataram aumento do consumo, enquanto 19% relataram recaída do alcoolismo durante a pandemia. No Reino Unido, quase um quinto dos entrevistados relataram beber diariamente e associaram o aumento do consumo à nova situação mundial. Na Alemanha, 34,7% dos entrevistados, em pesquisa online, relataram que começaram a ingerir mais álcool após o início do isolamento causado pela pandemia do novo coronavírus.

No Brasil, a situação não é diferente. Uma pesquisa online com 44.062 participantes mostrou que, durante a pandemia, 18% da população com 18 anos ou mais aumentou o consumo de bebidas alcoólicas. Com o fechamento de bares, restaurantes,

eventos e a proibição da aglomeração de pessoas, o consumo passou a ser realizado predominantemente no ambiente doméstico, incentivado também por eventos on-line, como as lives de artistas musicais que, de acordo com os entrevistados, despertavam o desejo pelo consumo de álcool. (SUN Y, 2020).

De acordo com Garrido (2020) a busca por atendimento especializado em saúde/saúde mental deve ocorrer em situações nas quais o sofrimento seja muito intenso e persistente, associado a pensamentos ou conduta suicida, sintomas psicóticos ou abuso recorrente no uso de substâncias. O paciente relatado acima procurou ajuda no momento de sofrimento não só dele, mas também de sua família. Os transtornos psiquiátricos imediatos mais comuns são a depressão, ansiedade e as reações de estresse agudo transitórias, mais tardiamente, além da depressão e do uso prejudicial de substâncias, podem advir o transtorno do estresse pós-traumático, os transtornos de adaptação e os quadros psicossomáticos. Dessa forma, é de extrema importância o cuidado com a saúde mental em momentos de isolamento social.

6 CONCLUSÕES

A partir da experiência relatada neste trabalho nota-se que a reclusão domiciliar e o isolamento social devido à pandemia do novo coronavírus têm aumentado o consumo de bebidas alcoólicas e favorecido, conseqüentemente, a recaída de ex etilistas. Os cuidados com a saúde mental não devem ser ignorados e necessitam de acompanhamento médico regular. A rede de apoio familiar deve ser preservada e incorporada ao tratamento, buscando entender e abordar como o etilismo afeta o ambiente familiar do paciente.

A síndrome de abstinência alcoólica necessita de cuidados medicamentosos para amenizar os sintomas físicos e acompanhamento psicológico para controlar os hábitos e sentimentos que envolvem o consumo de álcool. Nota-se também a importância do grupo AA como forma de apoio a esses pacientes no combate e na manutenção da luta contra o etilismo, pois mesmo com os esforços do médico residente em MFC e sua equipe, o paciente acreditava que apenas as reuniões e as atividades do grupo AA poderiam ajudá-lo no combate ao etilismo. É importante ressaltar que, durante as consultas, foram desenvolvidas competências que reforçam os conhecimentos teóricos e práticos da MFC, como a importância da Entrevista Motivacional em pacientes com histórico de etilismo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Saúde Mental e atenção psicossocial na pandemia da Covid19.Recomendações para gestores. Ministério da Saúde, 2020

TORALES, J. etc al. The outbreakof COVID-19 coronavirusand its impacton global mental health.Int J SocPsychiatry. v.66, n.4, p.317, 2020

LARANJEIRA, R. et al. Consenso sobre a Síndrome de Abstinência do Álcool (SAA) e o seu tratamento. RevBrasPsiquiatr 2000;1

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Novel coronavirus (COVID-19) [Internet]. Geneva: WHO; 2020

CUCINOTTA, D.; VANELLI, M. Who declares COVID-19 a pandemic. Acta Biomed, [S. l.], v. 91,n. 1, p. 157-160, 2020. DOI 10.23750/abm.v91i1.9397.

GARRIDO, R. G.; RODRIGUES, R. C. Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais. J Health BiolSci.; v.8, n.1, p.1-9, 2020

LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento social pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. Physis, Rio de Janeiro , v. 30, n. 2, e300214, 2020.

MAGALHAES, R. B. Plano de enfrentamento ao alcoolismo: uma estratégia em saúde da família. Universidade Federal de Minas Gerais. 2013

MALTA, D. C. et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. v. 29, n. 4

MENTAL HEALTH AMERICA. More Than 169,000 People Screen Positive For DepressionOrAnxietySince The Start Of The Pandemic. [Internet] MHA; jul. 2020.

SUN, Y. et al. Briefreport: increasedaddictive internet andsubstance use behaviorduringthe COVID-19 pandemic in China. Am J Addict 2020; 29:268-70